

Aspectos relacionados à cultura e a relação Brasil-Itália: um breve estudo contemporâneo

Related aspects to the culture and the relation Brazil-Italy: a brief contemporary study

Carlos Alberto Soares Júnior¹

Resumo: A palavra cultura possui várias acepções, levando, muitas vezes, à crença errônea de que tudo o que é produto da imaginação do homem é cultura. No entanto, a cultura é bem mais complexa, e forma um sistema, dentro do qual há vários subsistemas, interpretados por diferentes filósofos de várias épocas e lugares, inclusive no Brasil. Adentramos rapidamente na questão da superposição cultural, ou seja, do excesso de valorização de uma cultura em detrimento de outra, dita mais “atrasada”. Tal posicionamento vem da época do Iluminismo, o qual trouxe a Europa como o centro do mundo. As Grandes Navegações foram o mote para o esta questão, aniquilando muitas culturas estranhas à europeia, a qual visava somente acumulação de riquezas. No presente trabalho explanamos alguns dos significados da palavra cultura para, em seguida, trazer a lume a relação Brasil-Itália, em um breve estudo, o qual não pretendemos esgotar todos os tópicos envolvendo a cultura italiana e seu sistema político e cultural. Adentraremos basicamente na questão da educação e da preservação dos arquivos do Estado, baseado em um estudo elaborado pela UNESCO acerca do tema.

Palavras-Chave: Cultura; Significados; Brasil; Itália.

Abstract: The word culture has a lot of meanings, leading to the wrong belief in which everything that is produced by human imagination is culture. Otherwise, the culture is much more complex, and it turns into a system, inside of which there are many subsystems, interpreted by different philosophers of many times and places, including Brazil. We fastly came into the question of the cultural superposition, that is, the excess of valorization of a culture over another one, said more “primitive”. Such position comes from the Illuminism, which had Europe as a center of the world. The Great Navigations were the reason for this question, annihilating many other cultures strangers to the european culture, which aimed only accumulation of richness. In the present research we explain some of the meanings of the word culture and after, to bring up the relation Brazil-Italy in a brief study, and which we do not intend to use up every subject involving italian culture and its political and cultural system, based in a study made by UNESCO involving the theme.

Key Words: Culture; Meanings; Brazil; Italy.

Introdução

Em um mundo tecnológico, de mudanças e de velocidade, não se pode deixar de pensar no ser humano como o fundador das culturas. A internet, que liga países, continentes, economias e sonhos, trouxe a aproximação dos povos, e surgiu o termo “aldeia global”. Nesse contexto, abriu-se a possibilidade de, sem sair de casa, do colégio, do escritório ou de qualquer outro lugar com acesso à rede mundial de computadores, se conhecer vários lugares, costumes, tradições, culturas. A inquietação trazida pelo termo cultura foi a palavra-chave para o início da presente pesquisa. Milhares de pessoas são dizimadas em questão de horas, tudo em nome de uma superioridade cultural. O mundo já não é mais o mesmo.

¹ Advogado, Especialista em Direito e Processo Constitucionais, Mestrando em Direito Constitucional (UNIFOR).

Savránski (1986, p.3-4), ao criticar a cultura burguesa, afirma que

(...) referimo-nos à verdadeira cultura de orientação democrática e socialista e às suas respectivas exigências culturais. Quanto ao que se estipulou chamar de 'cultura de massa' actualmente divulgada na 'sociedade de consumo', esta, como é sabido, está muito longe de aspirar à educação dos indivíduos com espírito criador.

Para o autor, para ter uma ideia integral e profunda da cultura é preciso que haja um conhecimento de dados de vários campos da realidade, mas também da comunicação cultural, e o mais importante dentro da comunicação cultural é a comunicação artística, posto esta ser é um modo especial que o indivíduo mantém com as obras de arte.

Em função disto, em sua obra "A Cultura e suas funções", Savránski analisa especialmente obras diferentes, e entre elas, a literatura criada nos países de língua espanhola, especialmente a "novela-mito" latino-americana.

No prefácio do livro, o autor afirma que, "Os problemas culturais revestem-se de interesse para pessoas de diferentes profissões.". Ora, apesar de escrito em 1986, nada mais atual que esta afirmação. Os problemas culturais estão no seio da sociedade, e como tal, devem ser interesse de vários profissionais, comprovando, assim, a face multifacetada e transdisciplinar da cultura. Uma questão envolvendo um tombamento, por exemplo, muitas vezes passeia pelo campo do Direito Civil, Imobiliário, e até penal, dependendo do contexto. Profissionais e vidas são envolvidos para solucionar o problema, de acordo com sua capacidade.

Conceituando cultura dentro de um contexto socialista, onde o autor afirma que

O interesse pelos problemas da cultura cresceu sobretudo na actualidade, em que a revolução técnico-científica exerce grande influência sobre os processos que se desenrolam na cultura contemporânea e sobre o seu carácter geral.

Na sociedade socialista, as realizações da revolução técnico-científica contribuem para o apogeu cultural da sociedade, de todas as suas camadas e grupos sociais, ampliam a esfera de produção e a procura de valores culturais, contribuindo, assim, de modo eficaz, para a formação integral da personalidade.

Podemos identificar certa primazia pelo contexto socialista em detrimento da política burguesa, ocidental. O estudo da cultura e seu conceito se fazia necessária para as ciências sociais, naquela etapa da sociedade socialista desenvolvida, onde havia cada vez mais a necessidade de investigar o fenômeno na cultura em sua complexidade e integridade, para que se continuasse a elaboração da teoria, mas a preocupação do autor

justifica-se pelo crescimento tecnológico e científico que se espalhavam pelo mundo no Pós-Guerra.

A “Guerra Fria” dominava o mundo, polarizado entre oriente e ocidente, caracterizada pela disputa Estados Unidos x União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, capitalismo versus socialismo. Ganhava quem impunha mais medo, mostrava mais poderio bélico e aliados pelo mundo.

Os problemas culturais também se multiplicaram, como por exemplo, países perdedores de guerras, tinham suas obras saqueadas e levadas para os territórios dos países vencedores. Seus monumentos históricos e arqueológicos também eram frequentemente vítimas de destruição por parte dos inimigos de guerra, os quais pretendiam demonstrar força e poder através das ruínas, em um claro paradoxo, a nosso ver.

A própria Biblioteca de Alexandria fora inteiramente destruída, para que não mais permanecessem resquícios da cultura egípcia... Estes são alguns dos tristes exemplos deixados pela “civilização ocidental”.

A cultura deveria ser estudada como um todo, de modo sistemático, abordando todos os aspectos da vida cultural na sua variedade complexa, sendo este um dos temas abordados pelo autor, para o qual

O estudo sistemático e complexo de todos os campos da vida social, do campo da cultura, entre eles, é completamente lógico, porquanto para elevar a eficácia do sistema de direcção da sociedade é necessário ter em conta numerosos aspectos e critérios relacionados entre si.

Os fenômenos culturais requerem uma abordagem integral, entre outras coisas, devido ao facto de a própria cultura ser um sistema. A cultura é um sistema complexo que funciona com determinada integridade e dinamismo. Inclui um conjunto de diversos ‘subsistemas’, os quais desempenham um papel essencial na criação e difusão dos valores espirituais. Ao mesmo tempo e à luz da abordagem sistemática, a própria cultura pode ser considerada como um subsistema de qualquer sistema social concreto que se analise.

Ademais, a cultura constitui um modelo desse ou outro sistema, portando dentro de si, informações essenciais a respeito do mesmo.

Naquela etapa da sociedade comunista, a cultura socialista ajudava a revelar os traços peculiares de cada indivíduo, seus dotes e capacidades e exatamente por causa

disso, aumentou sem parar a importância da comunicação cultural, os contatos e intercâmbios entre os países, coletividades sociais e indivíduos.

Destaca-se, como exemplo de realização prática de comunicação cultural o intercâmbio no campo da cultura entre a URSS e os países da América Latina. Realizaram digressões artísticas pela URSS o conjunto de dança da Venezuela, o quarteto “México”, o ballet folclórico da Colômbia, o elenco “Los Trovadores” (da Argentina) e vários grupos artísticos de Cuba. Também fizeram grande sucesso entre o público soviético as exposições “A arte maia”, de um grupo de pintores mexicanos, e a do arquiteto Oscar Niemeyer (SAVRÁNSKI, 1986, p.12-13).

Oscar Niemeyer, morto às vésperas de completar 105 anos, aos 05 de dezembro de 2012, e defensor do comunismo, foi um dos três únicos brasileiros agraciados com o Prêmio Stalin da Paz, equivalente ao Prêmio Nobel da Paz, o qual incentiva a paz entre os povos. Também receberam o prêmio Stalin da Paz o escritor Jorge Amado e Eliza Branco.

Para Marx, a comunicação cultural demonstra que os sentimentos e fruições de outras pessoas se convertem em nosso próprio patrimônio. Ou seja, ao haver a interação promovida pela comunicação cultural, é como se um povo se apropriasse da cultura de outro, mas não no sentido de dissipá-la, e sim de absorvê-la e senti-la como se sua fosse. Entendemos que, nessa dimensão, há um enriquecimento cultural, não obstante também haja grande interesse na preservação de uma cultura diversa da originária.

Mas para haver a perfeita comunicação cultural, é necessário que os participantes tenham a mesma habilidade com um certo sistema de sinais, chamado de linguagem da comunicação. Incluem-se aí as linguagens da cultura, pintura, música, poesia, etc. e também a linguagem da direção da cultura como um subsistema de um dado sistema social.

A comunicação estética, artística, é um dos tipos mais importantes da criação cultural, sendo dotada de grande significado. Sua difusão através dos meios de comunicação de massa – rádio, televisão, cinema, etc. – aumenta os interesses espirituais da personalidade, seus laços e relações sociais, ajudando a revelar suas capacidades e criações. É, assim, a comunicação estética, um meio eficaz de

autoorientação na vida social, uma espécie de guru, onde o indivíduo age de acordo com o que lhe foi posto.

Assim, neste sentido, para Savránski (1986, p. 15)

a comunicação estética é um dos meios mais efectivos, mais coerentes para superar os preconceitos nacionais e outras 'barreiras' artificiais' que as potências imperialistas levantam na via da aproximação cultural, do intercâmbio de valores espirituais e da colaboração criadora entre os povos.

Assim, tudo isto acentua ainda mais a necessidade de uma luta ideológica no campo da cultura, de crítica fundamentada.

Na análise do pluralismo metodológico nos estudos burgueses da cultura, Savránski afirma que é necessário o exame de funções-chave da cultura, pela análise crítica de algumas concepções culturoológicas que possuem maior influência no século XX. Outrossim, esta análise separa nitidamente a abordagem integral – realizada pela ótica materialista dialética – e o pluralismo metodológico – utilizado pela culturologia burguesa.

No século XX a tendência dominante na culturologia é o eurocentrismo. O europeu supõe que a cultura é resultado exclusivo da criação dos povos europeus através da história, especialmente os povos da Europa ocidental. Talvez esse pensamento se deva após a época das Grandes Navegações, onde o pensamento imperialista, trazido pela política expansionista, trouxe a mentalidade de metrópole (dominante) e colônia (dominado).

Max Weber foi o representante maior da sociologia burguesa, ao escrever “A Ética Protestante e o Espírito Capitalista”, na qual “deduzia” o eurocentrismo como concepção do mundo vindo diretamente do espírito do capitalismo, também relacionando seu desenvolvimento com o protestantismo e com o calvinismo, do qual era adepto. Tais afirmações se devem ao fato de que a própria ciência europeia não dispunha de dados acerca da cultura de outros povos, os quais não possuíam uma escrita própria. Somente após os anos de 1913 e 1914, com a chegada de dados concretos de povos “não civilizados”, é que foi tentado criar, sem sucesso, uma escala de valores do progresso histórico e cultural situando todas as culturas em ordem hierárquica, ou seja, em primeiro vinha a cultura europeia e as demais, logo abaixo, de acordo com sua aproximação com a “cultura superior”.

Posteriormente, Albert Schweitzer, humanista do século XX, tentou superar o relativismo axiológico e ético da culturologia ocidental, vendo o ocaso da cultura ocidental burguesa na perda do princípio ético. Já Arnold Hauser, por sua vez, explica-o por uma única “desestatização” da mesma, pela sua primitivização e transformação na chamada “cultura de massas”,

Num imenso material de todas as formas e tipos do passado e do presente da cultura artística (...) estuda em pormenor a gênese e evolução da cultura espiritual nas diversas etapas de desenvolvimento da sociedade humana, nas diferentes formações socioeconômicas. (SAVRÁNSKI, 1986, p.29-30)

o que, para o autor, seria uma espécie de resumo natural de toda a evolução que se passou antes da cultura ocidental burguesa.

O Brasil e a cultura

A cultura no Brasil teve um forte viés ideológico antes do século XX. Assim, para Coelho (2008, p.7),

A segunda metade do século 20 viu a ascensão da ideia de cultura a um duplo primeiro plano: aquele dos programas de governo de algumas nações desenvolvidas (com a cultura já agora consideravelmente despida dos tons e do papel ideológicos que a haviam marcado na mesma função política ao longo das primeiras quatro décadas desse mesmo século) e o da cena dos negócios, em vários desses mesmos países.

A cultura fazia parte dos programas de governo de países como a União Soviética, Alemanha nazista, Itália fascista e o Brasil do Estado Novo getulista, com caráter fortemente ideológico, intolerante e discriminatório.

No ramo dos negócios, do mercado, a cultura passou, paulatinamente, a ser um dos maiores motores da economia de um país que ainda é o centro econômico e financeiro do mundo, os Estados Unidos da América, onde, somente o audiovisual é um dos setores que mais geram lucros, sendo que “em 1996, a soma total do produto cultural (audiovisual, livros, etc.) correspondeu ao primeiro lugar na lista dos componentes dessa mesma obsessão contemporânea, o PIB, produto interno bruto.”. (COELHO, 2008, p.7).

O movimento em direção a essas duas posições estratégicas que são ocupadas pela cultura é feito de diversos vetores menos contraditórios que se fala acerca do papel do Estado e do Mercado. Nem a política cultural é totalmente desinteressada e nem o

mercado ofereceu unicamente novas fontes de lucro rápido para uma iniciativa privada desinteressada na falta de qualidade de seu produto, impedindo-o mesmo de se mostrar culturalmente importante (por exemplo, no cinema, temos Fellini, Glauber Rocha, Kurosawa, dentre outros).

A cultura serviu de instrumento ideológico de expansão imperial e de agressão econômica, política e social. Dois exemplos extremos são o comunismo e o nazismo.

Os Estados Unidos, seguindo sua política de hegemonia, tornaram o Brasil e outros países alvo de suas imposições culturais, visando difundir seus valores e interesses e também propagando a ideia de uma “arte americana contemporânea”, que seria mais significativa ainda que a Escola de Paris. Aquela seria uma arte apropriada para um país novo, impositivo e afirmativo.

Cultura e sociedade estão indissociavelmente ligados, aqui entendida a primeira em sua acepção mais ampla. Cunha Filho (2004, p. 30), também aponta para esta multiplicidade de significados, relatando que o termo “cultura” tem suas raízes no conjunto de palavras que compõem os idiomas ocidentais. Assim, no ano de 1793 a forma alemã *kultur*, representando o enobrecimento e o aformoseamento das forças tanto materiais quanto espirituais de um homem ou de um povo.

Paralelamente, foi dada origem ao termo em francês *civilisation*, de conteúdo semelhante ao alemão, diferenciando-se porque aqui é oriundo do direito civil, não pertencendo aos cidadãos.

Mas o mundo está em constante movimento: ideias, pensamento, pessoas, e com a cultura não poderia ser diferente. Religião e ideologia cedem lugar para a cultura, e no embate cultura x economia, ocorre a domesticação da cultura, onde, seu principal inimigo, a economia, é um falso inimigo por ser previsível porque serve facilmente à retórica de uma maneira mais cômoda que a religião e a ideologia.

“Toda identidade, como toda cultura, está em constante mutação, dissolvendo-se e liquefazendo-se para se recompor e se refazer em seguida sob aparência pouco ou muito diferente.” (COELHO, 2008, p. 15). Com essas palavras o autor afirma que toda cultura foge de si mesma, assim com São Paulo, com seus cinco sucessivos centros, é uma cidade que foge de si mesma. Outrossim, para o autor, “Cultura não é o todo. Nem tudo é cultura. Cultura é uma parte do todo, e nem mesmo a maior parte do todo – hoje.” (COELHO, 2008, p.17).

A visão da cultura como sendo tudo e o todo vem da tradição francesa do Iluminismo do Século XVIII, para o qual cultura era a soma dos saberes cumulados e transmitidos.

Edward Burnett Tylor (1832-1917) propunha uma definição etnológica de cultura, ao afirmar que:

cultura, ou civilização, no sentido etnológico mais amplo do termo, é esse todo complexo que compreende o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e outras capacidades ou atitudes adquiridas pelo homem enquanto membro da sociedade.(COELHO, 2008, p.17).

Ou seja, tudo. Tudo o que é humano. Mas isso não é produtivo, quando se pretende analisar o homem, enquanto ser modificador. Essa ideia é por demais simplista e engessadora.

Para Malinowski (1884-1942) possui uma proposta de trabalho proveitosa para quem quer tanto compreender o processo cultural bem como atuar sobre ele. O autor adota uma análise funcional da cultura, sugerindo que deve-se entender a cultura no presente, em seu presente, e não retroceder às suas origens, pois, para ele esta tarefa é ineficiente e sem base, pois nesse caso aquilo que se propõe como cultura não é um objeto de investigação científica.

Em sendo feita a análise cultural através de uma abordagem funcionalista centrada no agora, “é a única que o pesquisador, antropólogo ou outro, pode realizar de modo objetivo ou tão objetivo quanto possível (...). A única que, objetivamente, faz sentido.

A Itália e a migração para o Brasil

O Brasil-colônia é conhecido pelas suas plantações de cana-de-açúcar e café, cultivados através da mão-de-obra escrava, apesar da tentativa de escravização, sem sucesso, dos índios, pois estes não se deixaram manipular e, muitas vezes preferiam a morte ao trabalho forçado para os “civilizados”.

Assim, primeiramente foram trazidos escravos da África, e, posteriormente houve o movimento de migração em massa na Itália, que começou por volta de 1860, quando os italianos se mudavam para outros países europeus. Cerca de dez anos depois, começaram a migrar para a América, principalmente para os Estados Unidos, Argentina e Brasil. A crise já na época vivida pela Itália somada à ideia de que o Novo Mundo

poderia oferecer uma vida melhor, motivaram muitos cidadãos a migrarem. Do início do século XIX até a década de 30, dez milhões de italianos deixaram o país.

No Brasil, por volta de 1870, havia denúncias sobre a chegada de imigrantes ilegais de várias nacionalidades, inclusive italianos. Inicialmente houve críticas quanto aos custos que supostamente seriam criados por eles, e logo depois vieram as críticas acerca da incapacidade governamental em ordenar a questão. Começaram a surgir correntes defendendo a regulamentação da imigração.

Em 1875 o governo brasileiro oficializou a vinda de imigrantes. Homens e mulheres de mais de 60 países aqui desembarcavam em busca de uma vida melhor. Muitos se estabeleciam na então província de São Paulo, mas a maioria dos italianos se dirigia para o sul do País.

No entanto, somente em 1888 a imigração italiana para o Brasil foi oficializada. Brasil e Itália firmaram convênio para a vinda de imigrantes daquele país. O fazendeiro e deputado Martinho Prado Júnior e o Visconde de Parnaíba foram importantes para que as duas nações fizessem acordo.

Depois de 1888, quando a escravidão foi abolida, a imigração italiana se converteu em uma grande fonte de mão-de-obra no Brasil. Os italianos começaram a se espalhar pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A maioria absoluta teve como destino inicial o campo e o trabalho agrícola. Muitos imigrantes italianos, após trabalhar anos colhendo café, conseguiram juntar dinheiro suficiente para comprar suas próprias terras e tornaram-se fazendeiros. Já outros partiram para os grandes centros urbanos, como São Paulo, pois as condições de trabalho no campo eram precárias.

No Brasil, o interesse em receber mão-de-obra era grande. As lavouras de café se expandiam e os movimentos abolicionistas acabaram em 1888, com a abolição da escravatura. Na época houve muita discussão acerca da substituição do trabalho escravo. Ficou acertado que, os italianos que viessem para o Brasil, poderiam se dedicar à sua especialidade. O governo italiano incentivava a migração, inclusive subsidiando a viagem. Os desempregados tinham prioridade para embarcar.

O Brasil, em contrapartida, prometia aos imigrantes um lote de terra e bons salários. Mas essa não era a realidade encontrada pelos imigrantes ao aqui aportarem. A viagem de até 30 dias da Itália para o porto de Santos era muito ruim, e os imigrantes vinham na terceira classe, nos porões dos navios. Havia superlotação, a comida era ruim e não havia assistência médica. Muitos morriam ainda na viagem.

As contínuas notícias de trabalho semiescravo e condições indignas nas fazendas de café no Brasil fizeram com que os italianos preferissem destinos como a Argentina e os Estados Unidos. A imigração italiana no Brasil continuou até a década de 20, quando Mussolini, com seu governo nacionalista, começou a controlar a imigração italiana. Com a Segunda Guerra Mundial, a declaração de guerra do Brasil a Itália e a contínua recuperação da economia italiana, a chegada de italianos ao Brasil entrou em decadência.

Dentre as inúmeras contribuições italianas à cultura brasileira podemos citar novas técnicas agrícolas, na gramática, o uso do vocábulo “tchau”, polenta, dentre outros; na culinária temos firmemente incorporadas as pizzas, spaguettis e o hábito de comer panetone no natal, o enraizamento do catolicismo, incorporando elementos italianos na religião brasileira, e etc.

Brindados por tão grande riqueza cultural e patrimônio artístico, prosseguimos com breve análise do sistema cultural italiano. Primeiramente, procederemos a uma análise de orientações para a intervenção do Estado na cultura italiana. De acordo com o relatório da Unesco acerca do tema,

L'intervention de l'État italien en faveur de la culture se caractérise par sa continuité, particulièrement dans les domaines de la protection du patrimoine artistique national — loi n° 1089 de 1939 jetant les bases de l'intervention publique et de la recherche scientifique — loi n° 2895 de 1923 instituant le Conseil national des recherches et les décrets-lois n° 82 de 1945 et n° 283 de 1963, correspondant respectivement à une réactivation de ce conseil national et à l'extension de son champ d'action aux sciences humaines. Cependant, la nouvelle constitution, promulguée en décembre 1947, était destinée à avoir une influence sensible sur la politique culturelle.

Elle énonçait à la fois des principes généraux et des règles spécifiques concernant surtout l'école et les institutions de haute culture. Les articles de la constitution les plus importants pour cette enquête sont les articles 9 (« La république favorise le développement de la culture et la recherche scientifique et technique »), 33 et 34.

L'article 33 stipule ce qui suit :

- « L'art et la science sont libres et leur enseignement est libre.
- » La république fixe les règles générales pour l'instruction et institue des écoles d'Etat pour tous les ordres et tous les degrés.

- » Les organismes privés et les particuliers ont le droit d'instituer des écoles et institutions sans charges pour l'État.
 - » La loi, en fixant les droits et les obligations des écoles qui n'appartiennent pas à l'État et qui demandent la parité, doit leur assurer une pleine liberté et donner à leurs élèves un traitement scolaire équivalent à celui des élèves des écoles de l'État.
 - » Un examen d'État est prescrit pour l'admission aux divers ordres et degrés d'écoles, ou à la fin de ces divers ordres et degrés et pour l'habilitation à l'exercice professionnel.
 - » Les instituts de haute culture, universités et académies, ont le droit de se donner des organisations autonomes dans les limites fixées par les lois de l'État. »
- L'article 34 est ainsi conçu :
- « L'école est ouverte à tous.
 - » L'instruction primaire, donnée pendant au moins huit ans, est obligatoire et gratuite.
 - » Les élèves doués et méritants, même s'ils sont privés de moyens d'existence, ont le droit d'arriver aux degrés les plus élevés des études.
 - » La république rend ce droit effectif par des bourses d'études, par des allocations aux familles et autres dispositions, qui doivent être attribuées par concours. »

Outros itens importantes da política cultural são o Artigo 17 (liberdade de reunião), artigo 18 (liberdade de associação) e 21 (Direito de livre expressão do pensamento). Estes princípios muito gerais são ricos em conteúdo. Seu valor histórico e ético é certo: não surgem, de fato, eventos por toda a comunidade Nacional? Eles não são inspirados e universalmente compartilhados?

É por isso que podemos dizer que o período aberto pela nova Constituição do Estado não está completo. O artigo 33 afirma em seu segundo parágrafo, que a República fixou “regras gerais para a educação”.

Mas a tentativa feita em abril de 1947 pela Comissão Nacional de Inquérito sobre a reforma da escola para formular tais regras, seguiu-se à apresentação de um projeto de lei, em 1951, que nunca teve qualquer efeito. Preferiu fazer ações parciais normativas, se eles têm a vantagem de trazer soluções progressistas e confirmado pela experiência, contribuiu também para obscurecer a intenção do legislador, pelo menos na área que interesse.

No entanto, as estatísticas mais significativas e, nomeadamente, estatísticas sobre as despesas públicas em educação e cultura em 1962 e 1967, mostram um “salto” real foi realizada enquanto isso. Em 1962, a despesa do Estado cultural totalizaram 897,2 bilhões de liras e outros governos de gastos culturais territoriais (Regiões, províncias, municípios) para 281,5 bilhões de liras. Em 1967, os gastos com o estado na cultura foi

de 974,8 bilhões de liras, enquanto os de outros governos territoriais foram 302,6 bilhões.

Não é um aumento imediato, mas recursos extremamente significativos alocados para despesas de educação incorridas pelo Ministério da Educação aumentou de 795.000 milhões em 1962 para 555,1 bilhões em 1967, enquanto os gastos com cultura por outros departamentos mais do que quadruplicou (em valor absoluto), uma vez que aumentou no mesmo período, de 102,2 para 419,7 bilhões. Estes dados falam por si mesmos e cuja afirmação única e indiscutível justifica o exame das diretrizes para a intervenção pública no campo cultural.

Os Arquivos do Estado

Além do patrimônio artístico, outra categoria importante de bens cultural consiste de documentos que, de um modo mais geral, informações sobre aspectos e momentos da experiência histórica de comunidades. É na Itália Poder Arquivo do Estado que é responsável pela manutenção dos registros.

No rescaldo da unificação italiana, o Estado teve de enfrentar no campo dos arquivos problemas de organização que não puderam ser resolvidos satisfatoriamente sem a metodologia de desenvolvimento adaptados às necessidades do momento e do futuro. Foi, em outras palavras, criar uma estrutura onde fundir múltiplos aspectos teóricos e práticos de uma realidade nacional era extremamente complexo.

O Estado italiano visava um patrimônio correspondente de arquivos em uma variedade de situações antes da formação da unidade Nacional. Assim, foi criada uma comissão, presidida por Luigi Cibraio, dada em 15 de março de 1870 a tarefa de encontrar uma solução para este problema difícil. Ele decidiu que a Direção do Arquivo do Estado deve depender dos meios e alcance da política cultural do Ministério do Interior. Uma nova distinção foi feita entre “atos velhos” e “atos modernos”, que substituiu a definição comum entre os “atos administrativos” para “documentos históricos”, deu para os pesquisadores o acesso livre a todos os arquivos do Patrimônio Nacional.

Mas até 1939 o pedido não foi atendido. A estrutura administrativa foi então reforçada pela criação de direções especialmente supervisionadas mantidas nos arquivos fora do Arquivo do Estado, isto é, por pessoas jurídicas de direito público e particulares.

A criação em 1963 da Direção-Geral de Arquivos do Estado mostra que foi reconhecida a importância das tarefas de administração dos arquivos. A autonomia concedida a outros setores do Ministério do Interior permitiu que o Arquivo do Estado da Fundação Nacional e internacional para elaborar um programa de longo prazo era fazer a herança mais preciosa acessível dos arquivos italianos: 10 milhões de materiais de arquivo, o equivalente a 5 bilhões de páginas, no mínimo.

Era preciso explorar rapidamente a enorme quantidade de documentos disponíveis nos arquivos do Estado, fonte de problemas metodológicos e técnicos extremamente complexos. Foi intensificada a publicação de inventários e registros, dando ideia geral da natureza, conteúdo e importância dos documentos.

Ao mesmo tempo foram preparados dois grandes esquemas de classificação material de arquivo pertencente quer ao Estado ou aos arquivos das instituições não governamentais e particulares. Este trabalho delicado tornado ainda mais difícil devido à magnitude da área explorada, em particular, serviu para escrever um guia geral e publicação de documentos.

A contribuição do Conselho Nacional de Pesquisa, que financia uma pesquisa paralelamente com os conteúdos dos pergaminhos mantidos na Itália, provou ser uma grande ajuda a este respeito. Esta intensa atividade resultou na disponibilização aos pesquisadores de uma gama de novas formas de consulta.

Era preciso que, no entanto, em todos os ambientes se tivesse o melhor desenvolvimento da herança dos arquivos italianos, universalmente reconhecidos como formando uma unidade, tal como mostraram os dias terríveis 1966: o mundo inteiro não contribuiu maciçamente para a restauração de documentos vítimas das enchentes, colocando enormes recursos à disposição do Estado italiano?

Tal riqueza implica necessariamente o uso de instrumentos para explorar o mais rapidamente possível uma grande área.

Assim, foi possível alcançar graças ao apoio financeiro da UNESCO, um estudo fundamental, envolvendo primeiro uma avaliação de todas conquistas passadas e pesquisas sobre a gestão de arquivos e aplicações eletrônicas em matéria de arquivos. O projeto TAIVE (informação automatizada – Veneza) fornece precisamente a coleta, uso eletrônico de tecnologia da informação contida nos documentos relacionados com a história de Veneza desde as suas origens até o século XVI. Este trabalho permitiu aos pesquisadores responder às suas perguntas; eles terão a real “essência” de todos os materiais existentes nos arquivos. Além dos documentos de deliberações anteriores ao século XII ou a ele relacionadas, os pesquisadores terão o texto integral, ou documento de síntese contendo informações dadas. Na época da elaboração do documento, estava-se trabalhando no projeto TAIVE, com itens que estavam sendo preparados para serem armazenados na memória do computador.

Atividades que acabamos de mencionar e a colaboração constante com o Conselho Internacional de Arquivos, em breve fará com que se explorem mais arquivos existentes. Esta será a vantagem da pesquisa e promoção desses valores em que a interdependência humana agora aceita e vai chamar extensivamente o interesse de todo o mundo da cultura, que acolhe e sintetiza todos os produtos da inteligência humana.

Considerações finais

A palavra cultura possui muitas acepções. Perpassados pela velocidade da internet, o ser humano veio a estreitar seus laços, inclusive culturais, com seus semelhantes, provocando sua genialidade cultural.

Savránski criticava a cultura burguesa, pois, para ele, a cultura de massa, umbilicalmente ligada à sociedade de consumo, não consegue fazer com que os indivíduos sejam dotados de um espírito criador, desestimulando sua educação. Para se conhecer a fundo a cultura, é preciso que o observador não esteja distanciado da realidade, bem como da comunicação cultural, pois dentro dela, encontra-se a comunicação artística, na qual o sujeito trava uma relação com as obras de arte. Havia uma preocupação com a cultura devido ao aumento científico e tecnológico que permeava a humanidade no pós-Guerra.

Os problemas culturais dizem respeito a todos os profissionais, pois a cultura é transdisciplinar.

No tocante ao intercâmbio cultural, não podemos deixar de tocar no intercâmbio formatado pela antiga URSS e vários países da América Latina, inclusive o Brasil, no qual o arquiteto Oscar Niemeyer foi um dos três únicos brasileiros a receber o Prêmio Stálin da Paz.

O Brasil, tendo como colonizadores não só escravos, mas também italianos, deve sua reverência a este país, o qual enviou levas de imigrantes em viagens penosas em porões de navios, acreditando ser aqui o paraíso prometido, para, ao chegarem, se depararem com condições insalubres, perigosas e precárias de trabalho.

A desvalorização da mão-de-obra italiana não tirou o brilho de seu país, o qual é dotado de vasto patrimônio artístico e cultural. Poetas, pintores, escultores, matemáticos, dentre outros, são alguns dos exemplos que colocaram a Europa no centro das atenções no que tange à cultura.

O Estado detém meios de interferir na cultura, notadamente através de alguns artigos Constitucionais, como o nº 9, 33 e 34, e trouxeram um aumento significativo nos investimentos na Educação, quadruplicando-os. O Brasil, apesar de afirmar que investe em educação, nunca efetuou investimentos maciços nesta área, deixando-a em segundo plano.

A Itália possui, ainda, um vasto acervo de documentos a ser explorado por pesquisadores, que são os chamados “Arquivos de Estado”, que podem concentrar-se tanto nas mãos do próprio estado quanto nas mãos de pessoas jurídicas ou organizações não governamentais. Inicialmente problemas com a catalogação e metodologia de organização trouxeram problemas para os pesquisadores, dado a enorme quantidade de dados, sendo necessária a tabulação em computadores para posterior pesquisa.

Nesse contexto, a UNESCO colaborou financeiramente para com a organização destes arquivos, o que permite ao pesquisador saber exatamente o teor daquilo que está pesquisando, e essas atividades, feitas em parceria permanente com o Conselho Internacional de Arquivos possibilita a exploração de mais arquivos existentes, fazendo

com que seja chamada a atenção de todo o mundo da cultura, que recebe e sumifica todos os produtos da inteligência humana...

Referências

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós 2001. São Paulo, Iluminuras, 2008.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Cultura e Democracia na Constituição Federal de 1988**. A Representação de interesses e sua aplicação ao programa nacional de apoio à cultura. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

História Espetacular. **A imigração italiana no Brasil**. Disponível em: <<http://historiaespetacular.blogspot.com.br/2012/04/imigracao-italiana-no-brasil.html>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

Infoescola. **Prêmio Stalin**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/premio-stalin/>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

SAVRÁNSKI, I. **A cultura e as suas funções**: originalidade e diversidade da cultura. Traduzido por Sampaio Marinho. Moscou, 1986.

UNESCO. **La politique culturelle in Italie**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001334/133408fo.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2013.